



TELEGRAFO PORTUGUEZ.

TERÇA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1813.

Continuação das noticias de Londres até 6 de Dezembro de 1813.

Outra declamação, ou choradeira de Bonaparte.

PARIS 27 de Novembro.

HA perto de hum mez, que o inimigo está nas nossas fronteiras, sem atrever-se a passa-las (*Não tarda quem vem*); a respeitosa *attitude* das nossas invenciveis phalanges, a boa vontade, e ardor de todos os habitantes *masculinos* das nossas provincias do Rhœno, tem sido sufficientes para refrear a sua audacia, e desvanecer as suas loucas esperanças. Mas o perigo ainda não passou: este generoso movimento deve communicar-se por toda a França, e o fogo do Patriotismo deve animar todas as almas. (*Aqui nos confessa o nosso heroe, que tambem, ha perto de hum mez, que a França conhece a situação em que se acha, e nem por isso tem dado a mais pequena demonstração de preparar-se para auxiliar o seu heroe*). Em quanto o theatro da guerra estava longe do nosso Paiz; em quanto o canhão trovejava em terras estranhas, nós podiamos tranquilllos contemplar este terrivel passatempo de Marte, e embalar-mo-nos ao som de huma agradável segurança. Hoje porém já não he tempo de dormitarmos. Não são palavras, mas sim acções de que necessitamos; devemo-nos mostrar dignos deste memoravel, e difficil periodo, em que a liberdade da França se acha em perigo.

Quando ha 20 annos o inimigo estava alojado nas planicies da Champanha, e nos ameaçava com imminente destruição; toda a França indignada se levantou espontaneamente, e o inimigo retirou-se com precipitação para as suas fronteiras. E por quem foi feito este movimento? Que esperava-mos nós encontrar, quando voltasse-mos para as nossas casas? Anarquia, e toda a especie de desordens domesticas! Todavia a França preferio a honra a todo o perigo. Ella escolheu antes cabir nos ferros dos tyrannos domesticos, do que arrastar as cadeas do

XXXXXX

Estrangeiro. Quiz antes submeter-se á furia da anarchia, do que á des-honra da escravidão. Agora porém, que todas as repartições da ordem social estão reconstruidas; agora, que sómente o inimigo nos pôde trazer a escravidão, e anarchia, não voaremos ao combate, e não estaremos promptos para fazer os maiores sacrificios? (*Parece ainda hum sonho o que ouvimos agora da boca daquelles mesmos, que, ha dois mezes, pertendião ainda inculcar-se o terror do mundo. A historia não aponta hum exemplo de Nação, que em tzo curto intervallo passasse do tom da mais assoberbada arrogancia, ao da mais abjecta submissão, e abatimento.*) Quem pôde deixar illudir-se por insidiosas promessas, e vãs, e enganosas proclamações? (*Isto prova, que já pela França tinhão circulado as Proclamações dos Alliados aos Francezes.*) O inimigo blasona com a disciplina dos seus exercitos, e com os principios de moderação, e desinteresse. Podemos nós pensar, que se elles penetrão as nossas provincias, sustentarão por muito tempo a sua pretendida disciplina, ou cumprirão as suas promezas? (*Sê vos julgardes neste assumpto por vós mesmos, fallai bocadinhos de oiro.*)

Certamente a conquista de tantas e tão florentes Cidades, de tantos, e tão ricos paizes não pôde effectuar-se sem combates, e a que excessos de desordens não ficaria sujeita a nossa Patria? Que roubos, que mortandade, que abrazamento universal! Imaginemos por hum momento, que o inimigo está ás nossas portas: vêde as mulheres tremendo, perturbadas, e fugindo; os velhos, as donzelas, e os filhos, obrigados a abandonar os patrios lares, levando consigo os tristes restos da sua fortuna, e procurarem no interior dos bosques, e nos mais impenetraveis retiros, hum asylo contra as furtas da soldadesca; vêde por toda a parte o tumulto, e agitação. (*Cruéis, e deshumanos! este vosso quadro he copiado do original, que as vossas infernaes cohortes traçarão com as tintas do nosso sange no sagrado territorio da Peninsula*)

Ah! que disciplina podemos nós esperar desses bandos de Cossacos (*he nome que não podem tragar.*) Cuja paga he o que podem roubar aos habitantes das Cidades, e aldeas; que estranhos á civilização, ás artes, sciencias, e letras não podem estimar o que estimamos, ou respeitar o que nós respeitamos. Elles queimarão as suas habitações; acaso podemos nós suppôr, que lhes custará muito queimar as nossas? Lembremo-nos, que o exercito dos Alliados, he hum exercito ao soldo da Inglaterra; que as Potencias colligadas são os cegos instrumentos da ambição sem limites, e odio implacavel contra a França. Que boas intenções, ou favoraveis sentimentos podemos nós esperar do Gabinete de Londres? Durante 10 annos nós fomos victimas dos horrores da revolução, e de todos os flagellos da discordia civil. Na verdade, se a Inglaterra desejasse soffocar o monstro da anarchia muitas vezes teve essa oportunidade; porém longe de desejar o nosso repouso, ella teme o nosso repouso; he o nosso poder, gloria, industria, e artes, que ella pretende

anniquillar. Reinar unica sobre o mundo, fazer tributarias todas as Nações das suas mercadorias, he o unico objecto da sua ambição, a constante mira de todos os seus esforços, intrigas, e incompreensíveis prodigalidades. Ella procura a todo o custo desfazer-se de huma rival, que a incommoda. Que triunfo; que alegria seria a sua, se ella podesse lisongear-se por hum momento de ser capaz de produzir a ruina da França, a destruição das suas esquadras, a anniquilação do seu commercio, e a divisão das suas provincias! A ruina da França seria a communa ruina do mundo. Subjugada a França a escravidão do universo he completa.

E poderemos nós abandonar-nos a taes reflexões sem horror? Qual será o braço, que se não armará para servir de guarida contra esta calamidade? Ah! não imitemos aquelles Athenienses, que entregues inteiramente aos prazeres, e indolencia, estavam tão sómente occupados com os passatempos dos theatros, e outros frivolos divertimentos, quando Philippe se achava ás suas portas (*esta apostrofe he claramente dirigida aos Parisienses, e dá-nos a conhecer a indifferença com que elles olhão para a guerra; que ameaça a sua Capital.*) Lembremo-nos ainda, que para conservar os louros de Apollo, he mister colher as palmas de Marte. (*Jornal de Paris.*)

N. B. Estranhámos nesta perlengã não lermos as pomposas frases do costume v. g. o genio que preside aos destinos da França fará, e acontecerá. O Grande homem, que a Providencia nos concedeo vigia sobre nós, etc. Também esperavamos lêr, por exemplo. = O Ceo vigia sobre a pessoa do nosso Imperador, e elle não deve desprezar os prodigios com que de novo a favorece. = E esta outra. = O Ceo que he justo, e que só vigia sobre as almas puras o quiz livrar quasi rapidamente do verdugo da sua existencia = Também estranhámos não lêr o seguinte. = Outro de novo (inimigo); francezes, se vós propõe; he necessario desprezar as falsas persuazões, de que talvez se sirva para vos afastar do vosso socego; não deixéis illudir a vossa idéa, aliás (cu vo-lo juro por tudo quanto ha mais sagrado) sereis em extremo desgraçados. = Dizemos, que estranhámos não encontrar estas frases; porque sendo as de que se tem sempre servido o crime, a impostura, a calumnia, a perfidia, e a ultima das degradações da especie humana, quando pertendem illudir a credulidade de alguém, só quadrão bem na boca de Bonaparte, ou daquelles que tem estudado nos seus discursos a immoralidade dos seus procedimentos.

*Carta do Príncipe Real da Suecia ao Tenente General
Char. Stewart.*

O zelo pelo serviço, e o valor e talentos que tendes mostrado em todas as occasiões na defeza da boa causa em que estamos empe-

XXXXXX 2

nhados, e de que destes tantas provas nas batalhas de 18, e 19 perto de Leipsic, me induzirão a pedir a ElRei meu Soberano, que vos concedesse as honras da Grá-Cruz, e Commenda da Real Ordem militar da Espada; reservando para mim ser o proprio que vo-la entregue. Julgo-me feliz em poder dar-vos desta sorte huma prova do quanto mereceis a minha estimação, e do valor que dou aos serviços de V. E. Com isto rogo a Deos, etc., etc. --- Carlos João.

No Quartel General de Artem 26 de Outubro de 1813.

O Imperador da Alemanha condecorou o Conde de Metternich com o título de Príncipe pelo modo com que se houve nas negociações de Praga. --- O Rei de Saxonia devia ser transferido para Praga, e dizia-se na Alemanha, que a Saxonia seria dada á Prussia, e a Lusacia á Austria. --- Davoust commanda hum corpo de 25 mil homens, incluzos os Dinamarquezes; não tem remedio senão capitular, e a diminuição desta força será hum golpe fatal para Bonaparte, e o sinal da entrada dos Alliados na França.

O Príncipe Bernadotte.

Como este General francez parece ter vindo ao Mundo para mostrar aos francezes a cegueira em que tem vivido por tanto tempo; á Europa, que o verdadeiro coração francez abomina Bonaparte; e á Posteridade hum dos primeiros instrumentos do abatimento, e decadencia do Déspota, que pertendeo avassallar o Continente; por isso trasladaremos aqui hum resumo da sua vida militar, e politica.

Bernadotte foi simples Soldado, General em Chefe, Embaixador em Vienna; Ministro da Guerra, Conselheiro de Estado, e hoje Príncipe hereditario da Corôa da Suecia, e General em Chefe do Exercito Alliado do Norte da Alemanha; tal he em resumo o elogio mais pomposo, que se pôde fazer deste célebre Guerreiro.

Bernadotte assentou praça de 15 annos; fez com o posto de Sargento a guerra da India. Ajudante official-inferior soube por sua firmeza conter o seu Regimento, e salvou a vida ao Marquez d'Ambert, seu Coronel. Depois da Revolução, Chefe de brigada no exercito do Norte, distinguio-se em todas as acções. O General Goguet foi assassinado. O crime parecia dever ficar impune, Bernadotte dirigio-se á outra metade da brigada, que não lhe pertencia, onde se achava o culpado; encontrou obstaculos. A sua indignação redobrou a sua energia. Ameaçação-no, torna-se terrivel; e o assassino recebe em frente do acampamento o castigo, que merecêra o seu attentado.

Diariamente se travão combates sobre o Sambre, em Montsgni-le-

Tigneus, Fontaine-Levêque, Flerus, etc., e o General em Chefe não cessa de elogiar Bernadotte. Obrigado a ceder ás vivas solicitações dos seus Generaes, de quem os seus talentos grangearão a mais alta estima, accieita em fim o grão de General de brigada, que tantas vezes tinha recusado.

Os Granadeiros reunidos envião humã deputação ao Quartel General, declarando, que não querem *bivnaccar*, mas sim tomar quartéis; a mais pequena condescendencia perderia o Exercito. Os Generaes não sabendo que fazer, participão isto a Bernadotte, que indignado de humã tal desobediencia, cabe sobre a deputação com a espada desembainhada, como se fôra contra o inimigo, expulsa-a do Quartel General, precipita-se no meio dos Granadeiros, chamá-os aos seus deveres com aquella vehemente eloquencia, que o caracteriza, e tudo entra na ordem.

Na passagem do Roer, obriga o inimigo a fugir diante delle apesar de superior em numero, e o lança para além do Rheno. No cerco de Maistricht foi encarregado do ataque do forte de Vithk, o seu comportamento nesta operação seria bastante para o immortalizar. Foi feito General de divisão, durante o assedio.

Na primeira passagem do Rheno, Bernadotte achava-se na direita do exercito. Supéra todos os obstaculos, e recebe o dulcissimo nome de Pai dos Soldados, porque não descança em quanto por si mesmo não satisfaz todas as necessidades da sua divisão. O exercito volta para a margem esquerda do Rheno; Bernadotte effectua este movimento retrogrado como vencedor. Rebate o inimigo sobre as alturas de Ehrenbreithstein, e o priva de toda a communicação com esta Praça. No momento em que o exercito se prepara para passar o rio, as pontes são cortadas, e tudo arde em fogo. O General com a maior presença de animo faz executar á sua divisão humã contramarcha, volta em passo de ataque para as suas antigas posições, expulsa dellas o inimigo á ponta da bayoneta, e espera o restabelecimento das pontes. A divisão de Bernadotte situada no centro do exercito em Hundsruok, lança o inimigo de Kreuznak, expulsa-o de todas as suas posições, fórma a vanguarda, quando se avança, e a retaguarda quando se retira. Doado de humã actividade extraordinaria, Bernadotte tem o talento de se repartir. Por toda a parte apparece, e sempre no posto mais arriscado.

Roto o armisticio os francezes são accommettidos em Hundsruok, Bernadotte obrigada o inimigo a repassar o Nahe, e a lançar-se em Moguncia. Chamado para a margem direita do Rheno, faz com a sua divisão marchas assombrosas; corte todas as fileiras, e a sua presença faz esquecer ao Soldado as suas fadigas. Chegando ao rio Lahn, ataca o inimigo, que abandona o campo depois de humã vigorosa resistencia.

O exercito francez destrojado na sua esquerda he obrigado a retirar-se, porém o inimigo segue respectuoso a divisão de Bernadotte; e se ousa ataca-la, o bravo Regimento 3.º de Caçadores a cavallo, com-

mandado por Bernadotte em pessoa, extermina hum regimento de husares Austriacos. Quando o exercito repassa o Rheno em Neuwied, a pericia, e audacia das operações de Bernadotte contém em respeito o inimigo, e a passagem se effectua na melhor ordem.

O exercito francez devia novamente passar para a margem direita do Rheno. Dão-se a Bernadotte 6 pequenas barcas, cujas tres não podem servir de arruinadas, e he com estes escassos meios, que a sua divisão de 1000 homens deve atravessar o rio; porém o seu valor, e boa fortuna suprem a tudo. Passa primeiro com 100 homens, e apodera-se de hum reducto; passão outros 100, e com os 200 accommette huma columna de 400 homens, rebate-a, e faz muitos prisioneiros. Montbour, Limburgo, as alturas de Visbade, Königstein, Achaffenburgo, Burgo-Uerech, Hoechstell, Aldorf, e Neumarck são outros tantos theatros da gloria de Bernadotte.

O Arquiduque Carlos, apesar de ter consigo 2500 homens escolhidos, he detido durantê os dias 3, 4, e 5 de *fractidor* por huma divisão de 1000 homens, commandados por Bernadotte. Tuninghen foi tomado, e retomado seis vezes, Bernadotte excedeo-se a si mesmo nesta luta. He impossivel, que o homem se possa mostrar mais grande do que elle se mostrou nesta para sempre memoravel jornada. He necessario ter sido testemunha ocular para fazer huma justa idéa da sua habelidade nas disposições, e audacia nos ataques. No 3.º dia pelas 10 horas da noite Bernadotte fez huma retirada de duas legoas. No outro dia dá batalha. Obriga-o a fazer hum movimento retrogrado, o pratica com a exactidão do exercicio. Temeroso pela guarnição de Nuremberg, avança em frente do bravo Regimento 7.º de Dragões, para favorecer a retirada das tropas; executa varias cargas de cavallaria, obtem completo successo, e toma em Forchaim huma posição vantajosa para auxiliar a retirada do exercito.

Tinha o Principe Carlos apoderado-se da estrada de Francfort, era necessario abrir passagem á ponta da espada: Bernadotte he encarregado de accommetter o inimigo perto de Burgo-Iberack. Os Austriacos são derrotados em todos os pontos, e abandonão as suas posições. Esta victoria fazia prisioneiro o Principe de Lichtein com a sua vanguarda de 800 homens, e tornava livre a estrada de Franconia; porém não podendo o resto do exercito proseguir suas vantagens, Bernadotte recebeu ordem de retroceder.

Arruinada a saude por tantos trabalhos, e fadigas, Bernadotte foi obrigado a deixar o exercito, e a tomar algum repouso em Veziar junto ao rio Lahn. Depois da mal fadada batalha de Vortzburgo corre ao exercito; a sua presença era necessaria para restituir ao Soldado o valor, e confiança.

Bernadotte pouco depois parte do exercito de *Sambre*, e *Mensa* para ir reforçar o exercito da Italia com hum corpo de 15000 homens. Tão

esclarecido Administrador, quanto bom General, tudo tinha previsto: as suas tropas atravessão a França, os Alpes da Italia sem deserção, nem desordem, e com huma ligeireza extraordinaria apezar de ser na estação a mais rigorosa.

Em Milão, o Soldado recusa marchar porque não recebe paga, e pertende havela antes de partir. Os Officiaes superiores e inferiores marchão com as bandeiras. Bernadotte apparece, e pela primeira vez não se escuta a sua voz. Bonaparte esperava este reforço para marchar contra Vienna; Bernadotte determinado a todo, e qualquer acontecimento, apeia-se, aponta a espada ao peito do primeiro granadeiro, que encontra, dizendo-lhe com voz de trovão. = Pelo flanco direito, ou eu te mato. = O granadeiro obedece; toda a divisão marcha, reune-se ás bandeiras, e Bernadotte chega ao seu destino para se cobrir de louros no Piave, Tagliamento, e Gradisca, que tomou em menos de 6 horas apezar de defendida por 400 homens.

Huma columna hesita passar o vão de hum rio, onde dava a agua pela barba; Bernadotte percipita-se ao rio, passa primeiro, e toda a divisão o segue no meio de gritos de alegria. Nunca principiou a peleja sem fazer alguma pratica aos Soldados. Na batalha de Tagliamento apenas lhes disse. = Meus amigos, lembrai-vos que vindes do exercito de *Sambre e Mensa*, e que o exercito da Italia vos vê. = A batalha ganhou-se.

Embaixador em Vienna, soube por sua energia fazer respeitar o Governo francez Ministro de guerra, em dois mezes melhorou a sorte das tropas, e durante o seu Ministerio a França foi respeitada. Nomeado General em Chefe do exercito de observação conservou o credito militar, que tinha adquirido apezar do curto numero de tropas, que commandava. Nomeado General em Chefe dos exercitos de Italia, e Napoles, pede a sua demissão porque o Directorio, lhe recusou o reforço de 1500 homens, que elle julgava indispensaveis para resistir aos Russos, e Austriacos.

Não fallaremos das acções, e batalhas em que se achou depois de feito Marechal; em todas as que Bonaparte nomeava com tanto orgulho, Bernadotte teve grande quinhão.

Quando Bernadotte principia a ser grande, he quando adoptado pelos Suecos em menos de tres annos eleva aquella Nação a hum grão de esplendor igual ao do grande Gustavo; he finalmente, quando reunido debaixo do seu commando 10000 homens, Suecos, Russos, Prussianos, e Hamburguezes, e elle mesmo estranho a todas estas diferentes Nações, abre huma campanha a 17 de Agosto de 1813, que tem sido hum serie não interrompida de triumphos, alcançados sobre os melhores Generaes da França, sobre o mesmo Bonaparte em pessoa, e que produziu juntamente com os Alliados a ruina do Corso, e a salvação da Europa.

Bernadotte he dotado de hum espirito proprio para fornar grandes designios, e da firmeza necessaria para os executar; he mui affavel, justiciero, amante da humanidade, tratando os Soldados como seus proprios

filhos; respeitá as opiniões religiosas, e em todos os tempos se mostrou amigo dos Sabios.

LISBOA 20 de Dezembro.

Noticias das Gazetas de Hespanha.

Madrid 13 de Dezembro. -- Por hum officio, que se recebeu em Saragoça, consta, que a Praça, e Cidadella de Jaca, (no Aragón) se rendeo ao Commandante Hespanhol do bloqueio, depois de se terem os hespanhoes apoderado daquella Praça por assalto, entre as 4, e 5 horas da manhã do dia 5 de Dezembro. (*Gazeta de Madrid*)

Vallencia 10 de Dezembro. -- O forte de Denia se rendeo no dia 7 do corrente: a guarnição inimiga (*constante de 120 homens*) conseguiu sahir pela brécha com as honras militares, ficando prisioneira de guerra, e conservando os Officiaes as suas espadas, e equipagens, e os Soldados as muchillas. (*Segue-se a capitulação em 7 artigos, que por ser da theor das outras em semelhantes casos, não transcrevemos*). Consta por noticias fidedignas, que as tropas francezas, e estrangeiras, que ha em Barcelona, se achão em perfeita desunião; por cujo motivo tem sido desarmadas muitas das ultimas. Suchet tem enchido os carceres de Barcelona com os particulares, que não tem podido pagar as contribuições do anno de 1814. (*Gazeta de Vallencia.*)

Noticias Particulares.

Madrid 14 de Dezembro. -- O nosso Governador militar, o Marechal de Campo Villa-Campa, tem tomado todas as medidas para evitar os roubos, que diariamente se commettem nesta Capital, fazendo sahir para o exercito todos os militares, empregados, e soldados, que se achavão aqui sem licença. As unicas tropas hespanholas, que se tem achado nestas ultimas, são as do General Morillo. Corre aqui como certo, que Lord Wellington mandou entrar de novo na França parte das tropas hespanholas, que estavam nas fronteiras.

O Quartel General do Grande Lord conservava-se ainda em S. João da Luz no dia 13. O exercito Alliado estava senhor da margem direita do Nive. Soult tinha feito nos dias 11, e 12 todos os esforços para se sustentar na margem esquerda do Adour. No dia 13 ainda continuava o fogo. O exercito Alliado tinha soffrido alguma perda, e a do inimigo era superior. Dizem que os Generaes Hope, e Robinson tinham sido feridos.

Sabbado 25 de Dezembro, por ser hum dia tão solemne não haverá Telegrafo.

LISBOA. Na Impressão Regia. Anno 1813. Com licença.